

CONGRESSO SESI ODS 2016

MOSTRA DE PROJETOS

Área temática que se enquadra a prática: Paz- Promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas

Nome da prática: Projeto CEREJA – Centro Regional de Educação de Jovens e Adultos - Porque ser EJA é um direito

Histórico e justificativa da prática: 3. História e justificativa da prática A partir de dados do Censo Demográfico 2010 realizado pelo IBGE, a assessoria de estatística da Secretaria Municipal da Educação desenvolveu um mapeamento de analfabetos residentes em Curitiba. O estudo aborda quatro níveis de visualização das informações: geral de Curitiba, pelas nove regionais, por bairro e setor censitário. Em todas elas é possível estabelecer grupos por meio da divisão de idade e gênero das pessoas não alfabetizadas. Curitiba é uma das capitais com menor taxa de analfabetismo. São 2,1% da população de 15 anos ou mais de idade que não saber ler e escrever. Significa dizer que das 1.401.324 pessoas, 29.828 não são alfabetizadas. Mais da metade das pessoas não alfabetizadas tem idade acima de 59 anos. Quanto ao gênero, a maioria dos analfabetos são mulheres. Elas representam 65% do total. Considerando o gênero com as faixas etárias, a predominância é maior entre as mulheres com 60 anos ou mais de idade que correspondem a 37% do total de analfabetos. Os núcleos regionais com as maiores taxas de analfabetismo são Bairro Novo e Cidade Industrial (3,4%), seguido do Pinheirinho (3,2%). Considerando a faixa etária de 60 anos ou mais, os três núcleos também são os que apresentam as maiores taxas. Com o mapeamento foi possível chegar as regionais com as maiores concentrações de pessoas analfabetas. Chama a atenção a alta concentração na Cidade Industrial (4.756), Cajuru (4.394) e Pinheirinho (4.087). Os bairros com maior concentração de analfabetos são Cidade Industrial (4.318), Sítio Cercado (2.897), Cajuru (2.597), Tatuquara (1.725), Uberaba (1.368), Pinheirinho (1.183) e Boqueirão (1.080). Nestes sete bairros se concentram aproximadamente 30% da população de Curitiba, com 15 anos ou mais de idade, e quase a metade das pessoas não alfabetizadas. O mapeamento aponta os locais da cidade onde são necessárias medidas e investimentos para a alfabetização de jovens e adultos. A divisão da cidade em 2.395 setores censitários permite visualizar no mapa da cidade as áreas com concentração de pessoas que precisam de escolarização. O direito à educação se caracteriza como um direito social e humano. A falta de escolarização diminui a possibilidade das pessoas de exercer a plena cidadania; de conseguir um emprego de qualidade ou garantir o emprego que já possui; de participar da educação de seus filhos e filhas, netos e netas; acessar os serviços ofertados na cidade; de tomar suas próprias decisões e ser agente de transformação do meio em que vive contribuindo para o seu desenvolvimento e também da sociedade. Para atingir uma população de aproximadamente 30 mil analfabetos, faz-se necessária a ampliação da oferta da Educação de Jovens e Adultos no município, chegando às regiões mais vulneráveis como Cidade Industrial, Bairro Novo, Cajuru e Pinheirinho, onde os dados mostram uma grande concentração de pessoas não alfabetizadas, das quais cerca de 65% são mulheres.

Tabela 01 – Taxa de Analfabetismo - Pessoas com 15 anos ou mais de idade

	Pessoas com 15 anos ou mais de idade	Taxa de Analfabetismo Total	Não alfabetizadas Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Bairro Novo	109.399	56.785	52.614	3.770	2.452	1.318	3,4%	4,3%
Boa Vista	201.271	107.385	93.886	3.477	2.316	1.161	1,7%	2,2%
Boqueirão	156.049	82.285	73.764	3.072	2.061	1.011	2,0%	2,5%
Cajuru	169.792	89.346	80.446	4.394	2.838	1.556	2,6%	3,2%
Cidade Industrial	140.393	73.211	67.182	4.756	3.098	1.658	3,4%	4,2%
Matriz	181.546	100.366	81.180	1.237	809	428	0,7%	0,8%
Pinheirinho	126.338	65.320	61.018	4.087	2.549	1.538	3,2%	3,9%
Portão	193.528	104.512	89.016	2.731	1.836	895	1,4%	1,8%
Santa Felicidade	123.008	65.353	57.655	2.304	1.503	801	1,9%	2,3%
CURITIBA	1.401.324	744.563	656.761	29.828	19.462	10.366	2,1%	2,6%

A modalidade da Educação de Jovens e Adultos é uma das prioridades do atual



plano de Governo e chegar a uma taxa de alfabetização próxima a 100% é uma meta da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba (SME). Pensando neste público específico de 15 anos ou mais, não alfabetizado e/ou com baixa escolaridade é que a Prefeitura Municipal de Curitiba, através da Secretaria Municipal da Educação (SME) criou o Centro Regional de Educação de Jovens e Adultos, denominado Projeto CEREJA, com o intuito de ampliar o atendimento às reais necessidades destas pessoas, marcadas pela diversidade. A SME mapeou a cidade e localizou os pontos onde há uma maior concentração de pessoas não escolarizadas para desenvolver políticas educacionais específicas por meio de centros de atendimento em cada uma das regionais da cidade. O Projeto CEREJA reúne todas as etapas da escolaridade básica: EJA Fase I, Fase II (Ensino Fundamental) e Ensino Médio por meio de parceria com a Secretaria da Educação do Estado do Paraná e os programas PROJOVEM/PRONATEC, possibilitando o acesso, a permanência e a continuidade do processo educacional.

Principais objetivos da prática: 4. Principais objetivos da prática OBJETIVO GERAL: · Ampliar a estrutura da Educação de Jovens e Adultos de forma a possibilitar maior acesso à escolarização e atingir a meta prevista no Plano Nacional de Educação e o Plano Municipal de Educação que é: “Superar o analfabetismo absoluto e reduzir o analfabetismo funcional na população de Curitiba e elevar os anos de escolaridade da população”. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: · Promover maior acesso a escolarização. · Ofertar as diversas especificidades da Educação de Jovens e Adultos. · Promover a permanência através de salas de acolhimento. · Implementar parcerias com outros órgãos/secretarias para oferta de outros serviços ao público jovem e adulto, promovendo qualificação profissional e participação cidadã.

Colaboradores: 6

Comunidade: 1680

Resultados obtidos: O projeto CEREJA iniciou sua experiência piloto no mês de agosto de 2013 com a oferta de 01 Centro, na Regional Cajuru, na Escola Municipal Enéas Faria. Dando sequência ao trabalho a oferta foi ampliada a partir de janeiro de 2014 com a implantação de mais três centros. Os novos CEREJAs foram implantados nas Regionais Pinheirinho/Tatuquara (2 unidades) e Bairro Novo (1 unidade); Escolas Municipais Helena Kolody, Dona Pompília e Colombo, respectivamente. No mês de agosto de 2015 ocorreu a implantação de mais uma unidade na Regional Cajuru, na Escola Municipal Rachel Mader. Na perspectiva de resultados positivos obtidos estabeleceram-se parcerias com diferentes instituições (SESI, IFPR, UFPR, SEED, MEC,), postos descentralizados de serviços básicos referentes à emissão de documentos, entre outros, que possibilitaram a ampliação e a durabilidade dos resultados, pois por meio destas ações de política social articulada e integrada com a política educacional atendeu-se a algumas necessidades do público alvo destes centros. Estas ações associadas à oferta das salas de acolhimento, nas quais as mães/pais podem deixar seus/as filhos/as para serem atendidos por professores no momento de suas aulas, foram organizadas visando o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, tendo como resultado o aumento significativo no número de matrículas e diminuição do índice de evasão escolar. As salas de acolhimento integram um conjunto de medidas adotadas pela SME de Curitiba para incentivar jovens, adultos e idosos atendidos pelo CEREJA a persistirem nos estudos. É uma política que vem dando excelentes resultados. A evasão nos anos iniciais da EJA vem caindo progressivamente, era de 34% em dezembro de 2012 e em abril de 2014 caiu para 17%. As salas de acolhimento são espaços muito próximos às salas de aula dos adultos o que garante que a família possa estar reunida na escola. Como na maioria dos casos as aulas da EJA acontecem a noite, devido ao trabalho diurno dos adultos, as salas de acolhimento contribuem para incentivar às mães e pais o retorno aos estudos, pois estes não teriam com quem deixar os/as filhos/as para dedicarem-se a escolarização. A diversidade de brinquedos, o contato com crianças de diferentes idades, a afetividade, além da garantia de estar próximo aos pais tem se tornado importantes incentivadores para o aprendizado dos adultos. Na tabela a seguir, pode-se observar que com a implementação do CEREJA e de suas salas de acolhimento houve um aumento significativo no total de estudantes na Educação de Jovens e Adultos e a participação nos CEREJAs vem sendo crescente. Quadro Comparativo da Evolução de Atendimento nos Centros

Regionais 2013-2016 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS Contando com as 03 regionais onde o projeto foi implementado e olhando para o mapeamento realizado no entorno das escolas atendidas, verificou-se que a demanda potencial para EJA era de 1416 pessoas para atendimento no ensino fundamental. Para o ano de 2016, o projeto conseguiu atender 1006 pessoas em todas as especificidades, o que corresponde a 71% do potencial apresentado na pesquisa. A permanência do estudante na escola foi a UNIDADE 2013 2014 EJA I PROJOVEM APEDs SALA DE ACOLHIMENTO EJA I PROJOVEM APEDs SALA DE ACOLHIMENTO EM SENADOR ENÉAS FARIA 30 60 50 90 29 120 75 23 *EM DONA POMPÍLIA 39 120 x x 48 120 95 40 *EM HELENA KOLODY 53 x x x 62 x 140 17 *EM COLOMBO 28 x x x 23 x x 12 **EM RACHEL MADER 31 30 x x 29 30 x x TOTAL GERAL 181 210 50 90 191 270 310 92 441 ESTUDANTES 90 crianças 771 ESTUDANTES 92 crianças UNIDADE 2015 2016 EJA I PROJOVEM APEDs SALA DE ACOLHIMENTO EJA I PROJOVEM APEDs SALA DE ACOLHIMENTO EM SENADOR ENÉAS FARIA 29 38 90 18 33 25 140 17 *EM DONA POMPÍLIA 56 52 120 16 62 47 104 36 *EM HELENA KOLODY 48 36 120 18 57 25 271 34 *EM COLOMBO 23 18 21 12 30 15 56 15 **EM RACHEL MADER 35 15 x 12 44 25 72 39 TOTAL GERAL 191 159 351 76 226 137 643 141 701 ESTUDANTES 76 crianças 1006 ESTUDANTES 141 Crianças característica mais evidente da análise feita, graças a implementação das salas de acolhimento, que se configurou na mais importante ação do projeto CEREJA. O índice de evasão diminui, e a procura pela modalidade tem aumentado. Mesmo assim, ainda existem grandes desafios a serem superados, pois a infrequência dos estudantes da EJA é uma constante e que acontece, muitas vezes, pela vulnerabilidade social em que vivem estes sujeitos. Vale lembrar que os CEREJAs têm em sua proposta, a maior concentração destes serviços e ações, mas no entanto, muitas ações são promovidas nas demais escolas que possuem turmas de EJA. Atualmente, contamos com o atendimento em 61 escolas com aproximadamente 1680 estudantes matriculados na EJA FASE I. Destas 61 escolas, 05 possuem o Projeto CEREJA, como descrito anteriormente. Premiação do Ministério da Educação – Medalha Paulo Freire O projeto Centro Regional de Educação de Jovens e Adultos - CEREJA da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba foi premiado com a Medalha Paulo Freire, concedida pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do Ministério da Educação a iniciativas bem sucedidas na redução do analfabetismo. A premiação aconteceu no dia 25 de abril, durante a abertura da Conferência Internacional de Educação de Adultos, a Confinteia Brasil +6, realizada em Brasília. O processo de concessão da Medalha Paulo Freire é conduzido pela Diretoria de Políticas de Educação de Jovens e Adultos (DPEJA), juntamente com a Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA) e com os fóruns estaduais e distrital de educação de jovens e adultos. Para a concessão da Medalha são avaliadas políticas, programas, projetos e iniciativas cujas contribuições e experiências são relevantes para a educação de jovens e adultos.

Período de operacionalização da prática: METAS A ATINGIR META PERÍODO Promover maior acesso a escolarização. Semestral: através de divulgação da modalidade nas escolas onde ocorre o Projeto para efetivação de matrículas Ofertar as diversas especificidades da Educação de Jovens e Adultos. Semestral: através da divulgação para matrícula na especificidade que o público procura: EJA fase I (1º ao 5º ano); EJA Fase II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio Promover a permanência através de salas de acolhimento. Permanente Implementar parcerias com outros órgãos/secretarias para oferta de outros serviços ao público jovem e adulto, promovendo qualificação profissional e participação cidadã. Permanente CRONOGRAMA FÍSICO ESPAÇOTEMPORAL AÇÃO Maio – 2013 · Concretização do projeto CEREJA, através de escrita de material e apresentação; Junho - 2013 · Análise dos dados obtidos; · Sondagem de locais com disponibilidade x necessidade, por regionais que foram pré-selecionadas; · Levantamento de necessidades das unidades selecionadas com vistas à adequação para a proposta CEREJA. Julho - 2013 · Ajustes nas unidades para início das atividades do CEREJA. Agosto – 2013 · Início das atividades do projeto CEREJA, em uma das unidades selecionadas – Regional Cajuru: E. M. Senador Enéas Faria Setembro a dezembro - 2013 · Monitoramento, análise e avaliação dos resultados obtidos; A partir de Janeiro 2014 · Implantação do projeto CEREJA em demais unidades, de acordo com a demanda – Regional Pinheirinho: E. M. Helena Kolody e E. M. Dona Pompília – Regional Bairro Novo: E. M. Colombo 2015 · Implantação do projeto CEREJA em mais uma unidade – Regional Cajuru: E. M. Rachel Mader 2016 1º semestre · Implementação de oficinas de geração de renda nas 05 unidades dos CEREJAS



Nome da indústria/empresa/instituição: SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA